



POSSIBILIDADES DE USO DA LINGUAGEM VISUAL NAS ILUSTRAÇÕES DE LIVROS INFANTIS

Autor 1¹

Ligia Camolesi Guimarães
ESPM-SP

Orientador²

Profa. Dra. Paula Csillag
ESPM-SP

RESUMO

Esta pesquisa busca estudar diferentes possibilidades de uso da linguagem visual dentro do universo das ilustrações de livros infantis por meio da análise de algumas ilustrações que se utilizam de diferentes técnicas e linguagens. O trabalho realiza um levantamento teórico a respeito da história das ilustrações em livros infantis e dos conceitos de linguagem visual para que seja possível criar um roteiro de análise de ilustrações e, por fim, levantar algumas possibilidades de uso da linguagem visual neste meio.

Palavras-chave: Ilustração de livro infantil, linguagem visual, possibilidades de linguagem visual e comunicação visual.

INTRODUÇÃO

Por que sentimos uma satisfação ao observar algo “belo”? Muitos historiadores, filósofos e artistas já têm se dedicado a descobrir como e o que as artes visuais comunicam, como transmitem as sensações que temos ao observar uma pintura, uma colagem, ou qualquer composição visual. A resposta para esta pergunta está nas

¹Estudante do curso de graduação em Design da ESPM-SP. E-mail: ligia.guimaraes@acad.espm.br

²Professora do curso de graduação em Design da ESPM-SP. E-mail: pcsillag@espm.br.

qualidades individuais dos elementos visuais e de sua organização dentro da obra de arte, com seus significados combinados em um todo. (DONDIS, 2007)

Toda a imagem presente no ambiente à nossa volta está impregnada de linguagem visual. Esta é a forma como os elementos visuais comunicam sensações e informações, por meio da inter-relação que ocorre entre suas partes compositivas e da influência de fatores como contraste, pesos visuais, hierarquia, etc. Tudo isso em conjunto influencia a forma como percebemos os estímulos visuais ao nosso redor.

Kepes (1969) afirma que a linguagem visual é capaz de disseminar o conhecimento mais efetivamente do que qualquer outro veículo de comunicação. Dessa forma, é essencial que entendamos as características próprias dessa linguagem para que possamos comunicar mensagens visuais de maneira eficaz, transmitindo sensações e ideias de acordo com os nossos objetivos.

A ilustração, como forma de comunicação visual, também está sujeita à sintaxe da linguagem visual e à construção do significado e das sensações por meio das possibilidades de combinação dos elementos visuais. Levando-se em consideração que a ilustração exerce um papel fundamental na formação dos jovens leitores e na introdução destes às experiências sensoriais e estéticas, é importante estudar as formas de exploração da linguagem visual neste meio.

Visto essa necessidade, o problema norteador desta pesquisa resume-se a: Diante de uma complexa gama de possibilidades de uso da linguagem visual na área do design e da ilustração, como organizá-las em um roteiro que viabilize sua compreensão mais profunda, auxiliando no trabalho de ilustradores e designers?

O objetivo desta pesquisa é, portanto, indicar possibilidades de uso da linguagem visual em ilustrações de livros infantis, de forma a auxiliar o trabalho de designers e ilustradores; além de complementar os escassos estudos nesta área.

Para tornar isso possível, foi realizada uma pesquisa qualitativa, que envolveu levantamento bibliográfico - com base em autores reconhecidos da área da ilustração e da linguagem visual, como Ieda de Oliveira (2008), Martin Salisbury e Morag Styles (2013), Donis A. Dondis (2007), Fayga Ostrower (1990) e Heinrich Wölfflin (1984) - e pesquisa empírica, constituída pela análise qualitativa de nove ilustrações de livros infantis com base em um roteiro desenvolvido utilizando os conceitos estudados na pesquisa bibliográfica. Porém, considerando que este artigo apresenta uma versão reduzida da pesquisa, foram selecionadas aqui apenas duas

análises de ilustrações para exemplificar as demais. Por fim, nas considerações finais foram levantadas algumas possibilidades de uso da linguagem visual em ilustrações.

Este artigo abordará um resumo da pesquisa bibliográfica e das análises realizadas, chegando por fim às possibilidades de uso da linguagem visual que foram levantadas pelo trabalho.

DESENVOLVIMENTO

A ilustração e os livros infantis

Para a pesquisa a respeito da conceituação e história da ilustração em livros infantis, utilizamos como referência os autores Camargo (1995), Rui de Oliveira (2008), Ieda de Oliveira (2008), Salisbury e Styles (2013), Linden (2014), Jacobson (1997), Hunt (2010), Cavalcante (2010), Nannini (2007), Lins (2002), Hladíková (2014), Zeegen e Crush (2009), Bettelheim (2002), Jesualdo (1978), Bringhurst (2011), Lajolo e Zilberman (2006), Coelho (2000), Freitas e Zimmermann (2008) e Goulart (2013).

A ilustração é definida por Camargo (1995, p.16) como “toda imagem que acompanha um texto”, seja ela um desenho, uma fotografia, uma colagem, etc. Segundo Ieda de Oliveira (2008), a ilustração de qualidade é aquela que cumpre com seu objetivo, que comunica efetivamente a mensagem ao público ao qual se destina, estimula o olhar e encoraja o leitor a estabelecer uma interpretação e uma conexão entre o texto e a imagem.

Até o século XIX, existiam poucos livros realmente voltados para o público infantil. Com os avanços tecnológicos (como o início da impressão com cores, o surgimento da litografia e da fotografia), os livros passaram a receber uma variedade maior de imagens, e os custos de produção caíram, tornando os livros acessíveis a uma parcela mais ampla da população. Foi no período vitoriano que se popularizaram os livros infantis ilustrados, com a mudança de atitude da sociedade em relação à criança. É a partir daí que esse tipo de livro estabelece as características gráficas e conceituais que conhecemos hoje. (HLADÍKOVÁ, 2014; OLIVEIRA, I. 2008)

No início da história dos livros infantis, a imagem era considerada um elemento secundário, apenas um “respiro” ou uma decoração para o texto, porém o seu papel mudou substancialmente com o passar do tempo. Enquanto no século XX a linguagem verbal era priorizada nos livros de literatura, hoje a linguagem visual ganha maior destaque. (GOULART, 2013)

No mundo cada vez mais saturado por imagens e informações em que vivemos hoje, o livro infantil possui a importante tarefa de estimular o desenvolvimento e a criatividade da criança. Os livros infantis são um espaço muito especial onde o pequeno leitor pode explorar diferentes universos, entrar em contato com a beleza das artes gráficas e da relação entre imagens e palavras. (LINS, 2002)

Técnicas de ilustração

A variedade de técnicas que podem ser utilizadas em uma ilustração é imensa. Cada uma destas técnicas resultará em uma linguagem distinta, influenciando fortemente no tom e na atmosfera do livro, e contribuindo para a transmissão de um determinado significado na história. A técnica está a serviço de um processo criativo, portanto sua escolha depende do livro, de cada história e de suas exigências. (CAVALCANTE, 2010)

A pesquisa a respeito das técnicas de ilustração foi feita com base em estudos de Rocha (2015), Cavalcante (2010) e Ieda de Oliveira (2008). Algumas técnicas molhadas muito populares para ilustração são a aquarela, a tinta acrílica e o nanquim. Estas técnicas permitem uma grande flexibilidade em termos de resultados que podem ser alcançados. (CAVALCANTE, 2010; ROCHA, 2015) Outras técnicas muito utilizadas também são o lápis de cor, a colagem, o desenho digital, a técnica mista (que mistura diversas outras técnicas) e os pop-ups (inclui ilustrações que “saltam da página”, janelas e outras interações com o suporte do livro).

Conceitos de linguagem visual

Diversos autores apresentam conceitos de linguagem visual. Nesta pesquisa, utilizamos as contribuições de Dondis (2007), Arnheim (2016), Ostrower (1990), Csillag (2015), Wölfflin (1984), Kepes (1995) e Wong (2014).

A ilustração nada mais é do que uma forma de comunicação visual. Sendo assim, é composta por diversos elementos desta linguagem que podem ser combinados de infinitas maneiras a fim de formar efeitos diversos. A composição da ilustração também está sujeita às regras da Gestalt, uma teoria de psicologia que estuda a percepção e os efeitos transmitidos pela mensagem visual. Esta teoria pode ser resumida na frase: “O todo é mais do que a soma das partes”. Ou seja, o todo é

criado por uma integração e inter-relação entre as partes, uma influenciando a outra e modificando todo o contexto em que estão inseridas. (OSTROWER, 1990)

Dondis (2007) traz alguns princípios básicos da Gestalt que são essenciais para compreendermos a forma como a informação visual é percebida: Atração e Agrupamento; Continuidade e Fechamento; Positivo e Negativo; Equilíbrio e Tensão; Contraste e Semelhança.

Dondis (2007) definiu também que toda manifestação visual é composta por alguns elementos básicos que são a matéria-prima para qualquer trabalho que seja realizado nesse universo. Estes elementos são ponto, linha, forma, direção, tom, cor, textura, escala, dimensão e movimento. Cada um deles pode ser usado de infinitas formas, comunicando diferentes mensagens visuais.

De acordo com Dondis (2007), existem três níveis de expressão de mensagens visuais: o representacional, o simbólico e o abstrato. O nível representacional procura representar as mensagens visuais da forma mais apurada e semelhante à realidade quanto possível. Já o nível simbólico caracteriza-se por uma simplificação muito grande do objeto, ou seja, pela redução da imagem ao seu mínimo. Enquanto isso, o nível de expressão abstrato não possui vínculo com qualquer dado visual conhecido. Quanto menos específica for a referência da informação visual, mais abrangente e intenso será o significado da mensagem, e isso é o que a abstração busca produzir.

Outro conceito importante definido por Dondis (2007) são as técnicas de comunicação visual. As técnicas visuais são instrumentos que o designer ou artista tem em mãos para expressar uma ideia ou uma mensagem, em termos compositivos. Existem inúmeras opções de técnicas visuais que podem ser utilizadas pelos artistas. Algumas delas são: Regularidade e Irregularidade, Simplicidade e Complexidade, Minimização e Exagero, Atividade e Estase, Neutralidade e Ênfase, Exatidão e Distorção, Singularidade e Justaposição, Sequencialidade e Acaso.

Csillag (2015) traz importantes estudos relacionados a cor e aos diferentes efeitos que podem ser alcançados pela forma como a utilizamos. Por exemplo, podemos transmitir uma linguagem mais suave com o uso de tons pastéis, ou mais vibrante, pela combinação de matizes puros ou complementares.

O autor Wong (2014) contribui para esta pesquisa com seus estudos a respeito de composições feitas com repetição, radiação e gradação. Estas técnicas

são utilizadas para criar composições mais previsíveis, simétricas, estruturadas, formais e sequenciais. Também podem criar efeito de movimento.

Já Wöllflin (1984) nos traz dois importantes conceitos que podem ser usados para a análise de ilustrações: o linear e o pictórico. O primeiro é caracterizado pela valorização das linhas e dos contornos das formas, enquanto o segundo enfatiza as massas de cores, luzes e sombras que constituem a forma em si. O pictórico pode criar uma linguagem mais onírica na pintura ou na ilustração, pois não representa as figuras de forma tão discernida quanto o linear.

A partir de todos esses estudos sobre linguagem e comunicação visual, nos cabe a seguinte pergunta: o que define um estilo na ilustração, ou na arte? Segundo Dondis (2007, p.161), “o estilo é a síntese visual de elementos, técnicas, sintaxe, inspiração e finalidade básica.” Além disso, ele é formado pelo ambiente cultural onde o artista está inserido e as convenções presentes nesse ambiente.

A escolha do estilo da ilustração é muito importante, pois auxilia na definição da atmosfera da história à qual está inserida. Cada estilo cria significados diferentes para a narrativa, cada um conta uma história única. (CAVALCANTE, 2010) Para compreender melhor o estilo utilizado na ilustração, podemos traçar paralelos com estilos de movimentos artísticos conhecidos, tais como Art Nouveau, Art Naïf, Surrealismo, Expressionismo, Cubismo, Romantismo, etc.

Análise de ilustrações

A análise das ilustrações foi feita, como já explicado na introdução deste artigo, com base em um roteiro contendo perguntas a respeito dos principais conceitos de linguagem visual estudados na parte teórica da pesquisa. Inicialmente foi realizada uma análise piloto, a fim de testar a funcionalidade e adequação do roteiro aos objetivos da pesquisa, para então corrigir os eventuais erros e chegar a uma versão final de roteiro, já adequada à pesquisa.

A análise qualitativa das ilustrações foi dividida nas seguintes etapas: Resposta às perguntas do roteiro, descrevendo cada aspecto de linguagem visual e seus resultados na ilustração analisada; síntese individual da análise de cada ilustração, levantando os aspectos mais relevantes que foram identificados em cada uma; e comparação geral entre todas as análises realizadas, extraíndo-se assim algumas

conclusões que servirão de base para a construção das possibilidades de uso da linguagem visual em ilustrações de livros infantis.

Para a análise, foram escolhidas nove ilustrações heterogêneas no uso da técnica e da linguagem visual, além de icônicas, ou seja, marcaram de forma positiva a história da ilustração infantil, sendo reconhecidas nacional ou internacionalmente. Do total de análises realizadas na pesquisa, este artigo apresentará apenas duas delas como exemplo: uma da ilustradora Beatrix Potter e outra do artista Salvador Dalí. Essas duas ilustrações foram escolhidas como exemplo por apresentarem características bastante distintas, exemplificando diferentes conceitos de linguagem visual.

As nove ilustrações que compõem a amostra da pesquisa pertencem aos livros: O Pequeno Príncipe (ilustrações de Antoine de Saint-Exupéry); Alice no País das Maravilhas (ilustrações nas versões de John Tenniel e Salvador Dalí); The Tale of Peter Rabbit (Beatrix Potter); Onde vivem os monstros (Maurice Sendak); O dia a dia de Dadá (Marcelo Xavier); Vizinho, Vizinha (Graça Lima e Mariana Massarani); Meninos do Manguê (Roger Mello) e A Bela e a Fera (Rui de Oliveira).

O principal fator de escolha desta amostra de ilustrações foi a abrangência quanto às possibilidades de linguagem visual. A partir do roteiro de análise elaborado, buscou-se ilustrações que exemplificassem todos os conceitos contemplados neste.

Roteiro de análise
1. A ilustração é predominantemente representacional (linguagem realista), simplificada (linguagem lúdica) ou abstrata (linguagem onírica)?
2. Qual a técnica utilizada na ilustração? Que linguagem visual esta técnica propiciou?
3. Tipo de equilíbrio <ul style="list-style-type: none"> a) O equilíbrio alcançado na composição é de nivelamento ou aguçamento? b) Há equilíbrio pelo uso da simetria, ou o equilíbrio é criado pelo balanceamento de diferentes pesos visuais?

<p>4. Como é articulada a hierarquia da imagem? Os elementos mais destacados criam aguçamento (tensão) na composição ou nivelamento (harmonia)</p>
<p>5. Leis perceptivas da Gestalt</p> <ul style="list-style-type: none">a) Há algum tipo de agrupamento entre os elementos (criação de vínculos e coesão do todo)? Se sim, o agrupamento ocorre principalmente por similaridade ou por proximidade?b) O efeito de continuidade é perceptível nos elementos da composição?
<p>6. Ocorre o efeito de ambiguidade visual pela manipulação das áreas positivas e negativas da imagem?</p>
<p>7. Contraste/Semelhança e Iluminação</p> <ul style="list-style-type: none">a) Há a predominância do contraste/ênfase, criando dramaticidade e impacto visual, ou da semelhança/neutralidade, comunicando lirismo, harmonia e ritmo?b) A luz e a sombra são suaves (harmonia) ou contrastadas (dramaticidade)?c) Há uso da luz diurna, noturna (representação dos momentos do dia em que se passa a história) ou da luz artificial/difusa (menor preocupação com a representação da hora do dia)?
<p>8. Uso dos elementos básicos da comunicação visual</p> <ul style="list-style-type: none">a) As linhas predominantes são sinuosas (dinâmicas) ou retas (estáticas)? Quebradas ou contínuas? Elas sugerem movimento?b) Que formas geométricas podem ser mais facilmente identificadas na composição? Estas formas criam uma linguagem mais estática ou mais dinâmica/tensa?c) As formas geométricas são predominantes na composição (linguagem simplificada)?d) Na composição predominam as direções verticais-horizontais (linguagem estática) ou as diagonais e curvas (linguagem dinâmica)?e) Quais as cores predominantes? São quentes (linguagem calorosa/ alegre/diurna) ou frias (linguagem fria/triste/noturna)?f) A ilustração é monocromática (maior simplicidade e união do todo) ou policromática (linguagem mais complexa)?

- g) Há maior uso de cores chapadas uniformes (linguagem de simplicidade), ou de cores com gradações de tonalidade (linguagem mais realista)?
- h) Há comunicação de vibração pelo contraste entre cores (complementares, matizes puros, matizes puros com o preto)?
- i) Ocorre o efeito de ilusão de ótica pelo uso do contraste simultâneo?
- j) Há comunicação de suavidade por uso de cores pastéis?
- k) Há comunicação de sofisticação por dessaturação das cores?
- l) Há uso de textura na composição? Se sim, a textura é decorativa, espontânea ou mecânica? Qual o efeito criado pela textura?
- m) Há uma noção de proporção e escala na composição (linguagem realista)? Como é possível perceber essa escala?
- n) Há o uso da perspectiva para criar o efeito de profundidade (linguagem realista)? Se sim, que tipo de perspectiva é utilizada?
- o) Há movimento implícito na composição (linguagem dinâmica)? Se sim, o que causa a sensação de movimento?

9. Técnicas visuais de comunicação

- a) A composição é mais regular (estática) ou irregular (dinâmica) na organização dos elementos visuais?
- b) A composição é de linguagem simplificada (utilizando poucos elementos na composição, poucas cores, mais espaços em branco e desenho simplificado) ou complexa (profusão de elementos, linhas, formas e cores, poucos espaços em branco)?
- c) Há uso da minimização (linguagem simplificada) ou do exagero (linguagem dramática) na composição?
- d) Na composição há comunicação de dramaticidade/ludicidade pela distorção dos elementos ou maior harmonia/realismo pela exatidão na representação da forma dos objetos?
- e) Ocorre a relação entre mais de um elemento da imagem pelo uso da justaposição ou há destaque para um elemento apenas?
- f) A composição utiliza-se principalmente da sequencialidade (organização sequencial, ordenada e lógica) ou da organização casual (sem uma ordem aparente estabelecida) dos elementos?

g) A composição utiliza repetição (criando vínculos entre os elementos, ritmo e harmonia), radiação ou gradação (dinamismo/ritmo)?
10. A ilustração é predominantemente linear (linguagem lúdica e lírica) ou pictórica (linguagem onírica)?
11. Estilo <ul style="list-style-type: none"> a) Qual o conjunto de características mais marcantes que formam o estilo da ilustração? Que linguagem essas características combinadas transmitem mais fortemente? b) A ilustração apresenta maior semelhança, em termos de estilo, com qual movimento artístico?

Síntese da análise da ilustração de Beatrix Potter (O Conto de Peter Rabbit)

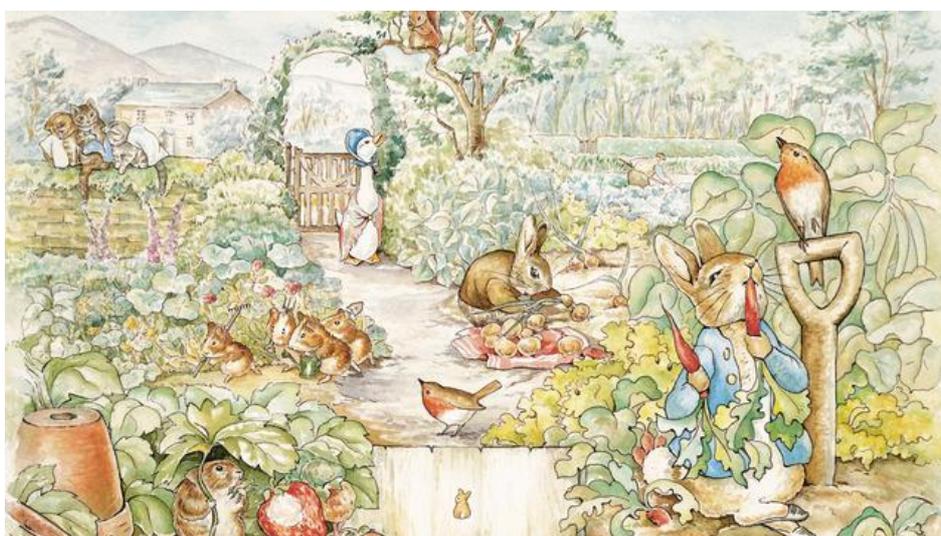


Figura 1 - Ilustração de Beatrix Potter para O conto de Peter Rabbit, em aquarela.

Fonte: Página da editora QuirkBooks. Disponível em: <<http://www.quirkbooks.com/post/five-delicious-foods-peter-rabbit-could-have-risked-his-life>>. Acesso em 11 abril 2018.

Ao analisarmos a ilustração de Beatrix Potter para o Conto de Peter Rabbit, percebemos o quão fundamental é o uso dos elementos de linguagem visual para a comunicação da atmosfera e do clima da ilustração. Entendemos também que o uso das direções verticais-horizontais, semelhança e agrupamento entre os elementos criam maior estabilidade na cena. A harmonia percebida na ilustração se dá pela

forma como os elementos se relacionam sem que haja um destaque exagerado de uns em relação a outros. As cores, análogas e pastéis, adquiridas a partir da aquarela não saturada, também contribuem grandemente para a criação de uma ambientação delicada, infantil e serena.

O forte uso da linearidade no desenho contribui para realçar o aspecto lúdico e infantil da ilustração, gerando uma contraposição ao desenho totalmente representacional e realista, que poderia perder a característica lúdica e de fantasia. Além disso, percebemos como a escala dos elementos e seu posicionamento nos diferentes planos da composição estabelecem pesos e posições hierárquicas distintas às figuras, contribuindo diretamente para a criação de uma certa linha narrativa e facilitando a identificação dos focos de importância na cena.

Síntese da análise da ilustração de Salvador Dalí (Alice no País das Maravilhas)



Figura 2 - Ilustração em aquarela de Salvador Dalí para *Alice no País das Maravilhas*.

Fonte: Site This is Colossal. Disponível em: < <http://www.thisiscolossal.com/2016/09/salvador-dali-alice-in-wonderland-illustrations/>>. Acesso em 11 abril 2018.

A ilustração apresenta características bastante relacionadas ao onirismo, o que é bem apropriado ao tema da história, que se passa em um universo de sonho e de fantasias. O ilustrador imprime a sensação de sonho em cada característica do desenho, em cada escolha de linguagem visual. O resultado criado é uma composição bastante impactante e dramática, que utiliza de diversos elementos, escalas e cores os mais distintos quanto possível.

O efeito de ambiguidade alcançado pela mistura da figura/fundo se encaixa muito bem no universo de Alice, transmitindo a atmosfera pretendida pelo ilustrador. Esse efeito também não seria alcançado sem o uso do desenho pictórico, que dá ênfase às manchas e às cores, não aos contornos. A opção por um desenho linear certamente teria enfraquecido a riqueza da ilustração, que se torna bastante onírica em parte pela exploração dos efeitos da aquarela. Foi importante também o uso dos matizes puros e complementares para criar vibração na composição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises realizadas, foram levantadas as seguintes possibilidades de uso da linguagem visual em ilustrações de livros infantis:

1. Se o objetivo é transmitir uma linguagem mais **estática**, recomenda-se o uso de direções verticais e horizontais, linhas retas, enquadramento mais frontal e outros recursos como simetria e radiação. Também se recomenda o uso de cores análogas, similaridade entre os elementos do desenho e uma organização harmônica que não dê destaque muito maior a um elemento da composição em detrimento a outros.

2. Se o objetivo é transmitir uma linguagem mais **dinâmica**, recomenda-se o uso de direções diagonais e curvas, além de formas mais orgânicas e menos geométricas. Recomenda-se também o uso de matizes puros, do contraste mais acentuado entre tons, e da diversidade na combinação de cores. Recomenda-se, ainda, o uso de formas contrastantes e diferentes texturas.

3. Se o objetivo é transmitir **realismo**, recomenda-se o uso do desenho representacional e linear, da perspectiva e outros recursos que contribuem para a sensação de profundidade na cena, como a variação tonal. Recomenda-se o uso

de texturas (como hachuras ou outras) para imprimir mais detalhes ao desenho, e dar a sensação volumétrica a alguns objetos.

4. Se o objetivo é transmitir **aguçamento visual** ou **dramaticidade**, recomenda-se o uso do exagero (seja no tamanho dos objetos, na saturação de cores, etc.), da distorção dos elementos, e do forte contraste entre formas, cores e tons.

5. Se o objetivo é transmitir uma linguagem **onírica**, recomenda-se o uso do desenho pictórico e do desenho abstrato, com formas mais difusas, ausência de contornos, interação maior entre figura e fundo (criando uma certa junção entre ambas), menor preocupação com detalhes e realismo, e uso de formas/personagens com características diferentes da realidade.

6. Se objetivo é transmitir **ludicidade**, recomenda-se o uso do desenho linear, que pode ser representacional ou simplificado.

7. Se o objetivo é transmitir **suavidade e delicadeza**, recomenda-se o uso de tons pastéis ou cores mais dessaturadas, bem como uma organização mais estática da composição. Recomenda-se o uso de formas orgânicas, de linhas finas, e a ausência do exagero ou do forte contraste entre formas e cores.

8. Se o objetivo é transmitir uma **linguagem infantil**, remetendo aos desenhos feitos pelas próprias crianças, recomenda-se o uso do desenho simplificado, com combinação de diversos matizes puros, além de pouco ou nenhum uso da perspectiva. Recomenda-se também o uso de técnicas mais manuais, como lápis de cor, aquarela, colagem, guache, massa de modelar, etc. É recomendável, ainda, que se utilize uma organização dinâmica dos elementos, diversidade nas texturas, cores e formas.

9. Se o objetivo é transmitir uma linguagem que remeta ao **manual ou artesanal**, recomenda-se o uso da colagem ou da técnica mista, além da diversidade no uso de texturas e cores.

10. Se o objetivo é transmitir uma linguagem **sombria ou triste**, recomenda-se o uso de cores frias, cores escuras, menos saturadas e com menor contraste entre si.

11. Se o objetivo é transmitir **alegria e vivacidade**, recomenda-se o uso de uma organização mais dinâmica, com formas diagonais ou curvas, e elementos que sugiram movimento. Também se recomenda o uso do contraste entre matizes puros, matizes complementares ou matizes puros com preto, e o uso de cores quentes.

12. Se o objetivo é transmitir uma linguagem de **relação/comparação** forte entre dois ou mais elementos da narrativa, recomenda-se o uso da justaposição, de preferência com uma separação clara entre um elemento e outro (não necessariamente com o uso de uma linha, mas com uso de dois espaços opostos). Também se recomenda manter uma mesma organização na estrutura geral da ilustração ao longo do livro (por exemplo, em Vizininho, Vizinha, todas as páginas da esquerda são a casa do vizinho e todas as páginas da direita são a casa da vizinha) para que o leitor consiga identificar rapidamente onde estão os elementos comparados, construindo uma relação significativa entre eles ao longo da história.

13. Se o objetivo é transmitir uma linguagem que dê **destaque ao tempo da história**, ou horários do dia em que ela se passa, recomenda-se utilizar uma iluminação natural, que venha do ambiente externo, em especial, com uso de sombras e variação tonal para demonstrar a passagem do tempo.

14. Se o objetivo é construir um **foco principal em apenas um elemento** ou personagem, recomenda-se uma organização da composição que deixe um espaço de respiro maior ao redor do elemento principal. Recomenda-se ainda que se estabeleça um peso visual maior sobre esse elemento por meio de sua centralização na cena, por destaque no tamanho ou na cor. Recomenda-se fortemente o uso da minimização, ou seja, o uso de poucos elementos visuais na composição, para que o foco realmente recaia sobre apenas um deles.

Esta pesquisa analisou um universo limitado de ilustrações, e mesmo assim, obteve uma gama imensa de possibilidades de uso da linguagem visual em ilustrações de livros infantis. Dessa forma, entendemos que as possibilidades de expressões nas ilustrações são infinitas, abrindo também espaço para uma infinitude na poética humana.

REFERÊNCIAS

- ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. 504 p.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz E Terra, 2002. 352 p.
- BRINGHURST, Robert. **Elementos do estilo tipográfico**. São Paulo: Cosac Naify, 2011. 448 p.
- DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 246 p.
- CAMARGO, Luís. **Ilustração no Livro Infantil**. Belo Horizonte: Editora Lê, 1995. 157 p.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000. 287 p.
- CSILLAG, Paula. **Comunicação com cores**. São Paulo: Senai SP editora, 2015. 176 p.
- CAVALCANTE, Nathália Chebab de Sá. **Ilustração: uma prática passível de teorização**. 2010. 285 f. Tese (Doutorado). Curso de Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://analisedaimagem.files.wordpress.com/2012/05/0610655_10_cap_022.pdf>. Acesso em: 12 out. 2017.
- FREITAS, Neli Klix, ZIMMERMANN, Anelise. **A ilustração de livros infantis: uma retrospectiva histórica**. [2008]. Tese (Mestrado). Curso de Artes Visuais, Universidade do Estado de Santa Catarina, 2008. Disponível em: <http://www.academia.edu/1922621/A_ILUSTRA%C3%87%C3%83O_DE_LIVROS_INFANTIS_UMA_RETROSPECTIVA_HIST%C3%93RICA>. Acesso em: 15 abril 2018.
- GOULART, Ilsa do Carmo Vieira. A imagem nos livros infantis: caminhos para ler o texto visual. **Práticas de Linguagem**, Juiz de Fora, v. 3, n.1, p. 122, jan./jun. 2013. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/praticasdelinguagem/files/2013/07/122-124-A-imagem-nos-livros-infantis1.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2017.
- HLADÍKOVÁ, Hana. **Children´s book illustrations: Visual language of picture books**. CRIS Bulletin, 2014. Disponível em: <<https://content.sciendo.com/view/journals/cris/2014/1/article-p19.xml>> Acesso em: 10 jun. 2017.
- HUNT, Peter. **Crítica, teoria e literatura infantil**. São Paulo: Cosac Naify, 2010. 316 p.
- JACOBSON, Karen. **Picturing Childhood**. Los Angeles: Grumwald Center of Graphic Arts, Department of Special Collections at the University Research Library, UCLA, 1997. Disponível em: < <https://archive.org/details/picturingchildho00burl>>. Acesso em 10 maio 2018.

- JESUALDO. **A Literatura Infantil**. [S.l.: s.n], 1978.
- KEPES, Gyorgy. **Language of Vision**. Nova York: Dover Publications Inc., 1995. 232 p.
Disponível em: https://monoskop.org/images/a/af/Kepes_Gyorgy_Language_of_Vision.pdf.
Acesso em 25 set. 2017.
- LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira**. São Paulo: Ática, 2006. 192 p.
- LINDEN, Sophie Van Der. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo: Cosac Naify, 2014. 184 p.
- LINS, Guto. **Livro infantil: projeto gráfico, metodologia, subjetividade**. São Paulo: Rosari, 2002. 93 p.
- NANNINI, Priscilla Barranqueiros Ramos. **Ilustração: um passeio pela poesia visual**. 2007. 162 f. Tese (Mestrado). Curso de Artes Visuais, Universidade Estadual Paulista, 2007. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/86984/nannini_pbr_me_ia.pdf?sequence=1. Acesso em: 12 out. 2017.
- OLIVEIRA, Ieda de (Org.). **O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil: com a palavra do ilustrador**. São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2008. 216 p.
- OLIVEIRA, Rui de. **Pelos jardins Boboli: reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. 176 p.
- OSTROWER, Fayga. **Acasos e Criação Artística**. Campus, 1990.
- OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. Campinas: Editora da Unicamp, 2013. 400 p.
- ROCHA, Ana Bemposta de Moraes. **O livro como objeto multifacetado: A diversidade de técnicas na ilustração infantil**. 2015. 103 f. Dissertação (Mestrado). Curso de Desenho, Universidade de Lisboa, 2015. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/23778/2/ULFBA_TES_864.pdf >. Acesso em: 5 out. 2017.
- SALISBURY, Martin; STYLES, Morag. **Livro infantil ilustrado: a arte da narrativa visual**. São Paulo: Rosari, 2013. 192 p.
- WÖLLFLIN, Heinrich. **Conceitos Fundamentais de História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1984. 348 p.
- WONG, Wucius. **Princípios de Forma e Desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 2014. 352 p.
- ZEEGEN, Lawrence; CRUSH. **Fundamentos de Ilustração**. Porto Alegre: Bookman, 2009. 176 p.